

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

DE ABRIL DE 1928 A ABRIL DE 1954

Por Elmano Cunha e Costa

Vinte e seis anos seguidos no Governo de uma Nação, é sacrifício só explicável por abnegada devoção patriótica e poder quase miraculoso de renúncia. E, todavia, Portugal oferece ao Mundo este exemplo de rara beleza espiritual, redimindo velhos pecados e refazendo em ascensão gloriosa o sacrilégio de 16 anos de demagogia intolerante, turbulenta, sem autoridade, sem preparação cívica e sem cultura para as lides sérias de governação séria.

De começo sobraçando a pasta das finanças, onde abriu os caboucos do edificio grandioso da reconstrução nacional, depois nas pastas do Ultramar, da Guerra e dos Estrangeiros, esta em horas de tormenta e de vigília amargurante, e finalmente na Presidência do Conselho, Salazar bem pode ser apelidado de muito Grande na História da Humanidade que refere no firmamento humano astros de grande fulgor.

A figura de Salazar goza hoje no Mundo inteiro de prestígio imenso, que nos desvanece e nos orgulha. Mas a aura do seu nome é aura de Portugal, estimado, querido e respeitado além-fronteiras, disfrutando alta cotação na bolsa política internacional, tão alta como a do seu escudo. Os homens da minha geração sabem por ver e presenciar quanto chocava o brio nacional a maneira desprezível como tudo quanto cheirava a Portugal era olhado no estrangeiro. Infelizmente refiro uma verdade que não sofre contestação.

De 1910 a 1928 houve duas gerências com saldos positivos: 1912-1913, com 600 contos, e 1913-1914, com seis mil e setecentos contos. Ocupava a pasta das finanças o Doutor Afonso Costa, um dos ases do partido democrático. Governou em franca ditadura para obter os saldos que se apontaram.

(Continua na página 2)

Aniversário do Snr. Arcebispo Primaz

Completo, ontem, mais um aniversário natalício Sua Ex.ª e Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

Por esse motivo foram inúmeras as pessoas, de todas as categorias sociais, que se dirigiram ao Paço Arquiepiscopal para cumprimentar o illustre Prelado.

Jornal de Barcelos renova os seus respeitosos cumprimentos e deseja ao Senhor Arcebispo Primaz muitos anos de vida.



As Festas das Cruzes

AS FESTAS DAS CRUZES, as tradicionais festas da nossa terra, estão já tão enraizadas na alma do bom povo minhoto que não podem deixar de se fazerem...

O povo das nossas aldeias e dos concelhos circunvizinhos, principalmente no dia 3 de Maio, dia em que se comemora o milagre das Cruzes e em que realiza a grande feira franca, nunca deixa de vir a Barcelos para fazer a sua romagem ao milagroso Senhor da Cruz e tomar parte ou apreciar a beleza da grande feira das Cruzes.

Melhores ou piores, há que fazer as festas e, ante tal evidência, seria bom que, duma vez para sempre, se pensasse com tempo na sua realização.

Há muito que se reconheceu este mal e, no entanto, todos os anos a história repete-se...

As Festas das Cruzes, as tradicionais festas da nossa terra e umas das mais importantes do norte, têm de se realizar na época própria sem termos de preocupar-nos grandemente com o tempo.

Apesar do mau tempo estar a ser tradicional durante as nossas festas, até agora, nunca esse tempo foi capaz de vencer a fé e a religiosidade do nosso povo. E em sequência, com sol ou chuva, nunca faltaram, nem faltarão,romeiros ao Senhor da Cruz ou forasteiros à nossa terra, todos os anos, nos primeiros dias do mês de Maio, nos dias em que se realizam as nossas Festas das Cruzes.

*

As festas iniciaram-se no sábado com a inauguração da Feira Popular que este ano, reúne muitos e variados divertimentos e à noite, no Parque da Cidade, houve o anunciado festival com a colaboração dos grupos folclóricos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde.

No domingo, no Mosteiro do Senhor da Cruz, às 11 horas, realizou-se a missa solene que foi acompanhada pelo Orfeão da Casa do Povo de Barcelinhos sob a regência do

(Continua na página 3)

A Imaculada Conceição e a Maternidade divina de Maria!

Por COSTA AZEVEDO

IV

A Conceição de Maria

MATERNIDADE divina! Eis o alicerce em cujo pedestal se ergue a sumptuosidade vertiginosa a Virgem de Nazaré!

Eis esgotada a Sabedoria architectónica de Deus na edificação deste palácio real! E, palácio cheio de luz e decorado com as louçanias mais fascinantes e acabadas, desde o início de sua construção. Repugnaria a onisciência divina que tivesse escapado algum detalhe, por mínimo que fosse, no Solar erguido para albergar a divindade. Pois sem até representa grosseria sem remição o esquecimento de qualquer minudência pela engenharia humana no delinear da planta dum edificio, que há-de ser o trono de príncipes reais!...

Eis a razão por que nem é ilícito sonhar-se que Maria, Mãe de Deus, desde a aurora da sua Conceição no ventre de Santa Ana, não tivesse sido imediatamente mergulhada em luz, alastrada no sol da graça, lume a arder em labareda ataneira ateadada pelo Amor da Trindade Augusta.

Um astro quanto mais vizinho do Sol, mais luz e vida recebe dele. Ora, a Virgem de Nazaré não residia perto do astro-Rei. Ela mesmo o concebeu e gerou o foco de toda a energia solar no mundo da graça. Nela tudo é luz, calor e deslumbramento, como acontece às matas densas que, incendiadas por uma faísca, logo se ruborizam, não descortinando os olhares humanos outro espectáculo que não seja um oceano de chamas.

A Conceição Imaculada da Mãe de Deus foi esse rastilho que, desde o primeiro instante de sua existência, a alastrou nas chamas da amizade divina. Desde o fiat Criador da Virgem, sua vontade viveu centralizada no querer divino, sua inteligência pautada e fiel ao pensamento de Deus a seu respeito, e o seu coração sensibilíssimo às imensas delicadezas do Amor divino.

Só desta forma as três Pessoas Celestes não sentiriam desonra, enamorando-se por uma criatura com toda a ardência de uma paixão divina.

Maria ficou abatida com a anunciação de sua maternidade divina feita pelo Arcanjo

PREFERÊNCIA

Vai, deserdado, vai, segue o destino,
Um mau destino, sempre violento!
Martírio que te vem, desde menino,
Vincando o coração de sofrimento...

Nunca mais cessas, nunca, peregrino,
O crucial e lúgubre tormento,
Nesse teu perpassar, em desatino,
Que só pode gerar abatimento!...

Os teus pés, tão pisados! — vertem sangue...
Deves estar, talvez, descrente, exangue,
No lancinante drama sem remédio!

«Antes quero lutar, ousado e forte,
Vencer o turbilhão negro da sorte,
Do que ficar tolhido pelo tédio!».

Arnaldo de Azevedo Pinto

Motores Eléctricos Ingleses Metropolitan VIKERS

Desde 1/2 a 10 HP—Preços especiais

Acabarem de receber uma importante remessa

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS

Gabriel. Mas nada *estremeceu* tanto, nem mesmo com a glória da geração do Homem-Deus, como a alvura de arminho de sua alma repleta de graça! É que para as almas de escol, como a de Maria, a mínima indelicadeza havida com o Senhor é já uma grave infidelidade. E, mais tarde, Cristo corroboraria essa predilecção singular de sua Mãe, no momento em que certa mulher de Israel saudava como feliz o ventre que O tinha gerado: "antes bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em prática (L. 11-27-28). Se esta Virgem de Nazaré foi *imaculada* em ordem à divina maternidade, não é menos certo que, *Mãe de Deus*, porque sem nódoa em sua Conceição!

Maria! Éden na terra onde nunca germinariam sementes de espinhos! Horto florido, odorífero, divinamente fecundo! Se foi digna de gerar fisicamente o Verbo feito carne, é porque anteriormente o concebera em sua alma de pomba! Duas vezes *Imaculada! Ab aeterno*, na mente divina; e, no tempo, a fim de ser o portal por onde Jesus entraria no mundo.

Seria indigno — nunca se repete em demasia — que o Salvador transpusesse a soleira da Casa paterna, e ingressasse no tempo, através de ventre ferido pelos silvedos do pecado. No dizer de Fulton Sheen: "uma porteira de estábulo não pode servir de entrada a um palácio".

Mas a pena, ainda que fosse laureada, começa já a ser infiel ao signatário destas humilíssimas linhas.

Por isso, antes que ela se parta, ele ousa pedir-lhe que decifre nestas folhas, como remate glorioso desta homenagem à Mãe de Deus e dos homens, o segredo último desse prodígio sem emulação na história do Cristianismo, — o milagre da pessoa de Maria — mistério desvendado pela mesma Senhora em estrofes do mais mavioso de todos os cânticos saídos de lábios humanos: "Magnificat... Realizou em mim grandes coisas Aquele que é o Todo-Poderoso!".

Com razão a podemos victoriar, seguindo na esteira de S. Agostinho, como "o primeiro e magnífico esboço de Cristo Redentor. Em sua alma e em seu corpo, em suas aspirações e em suas virtudes, Ela é como que um Jesus começado".

Eis a nota mais soberana e acabada dessa Sinfonia — a

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Snr. Dr. Aires Duarte.

Padre Benjamim Salgado

No próximo sábado comemora mais um aniversário natalício o nosso querido amigo e colaborador Snr. P.º Benjamim Salgado, conhecido orador sagrado.

Criação e a redenção — composta e regida pelo mesmo Deus!

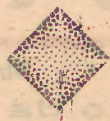
Maria *imaculada* em sua Conceição! Foram horas de apoteose para toda a Cristianidade quando Pio IX, no começo dum desafio irónico lançado a esse decantado século XIX, declarava num dos parágrafos da bula *Ineffabilis Deus*: "... Em honra da Santa e Indivível Trindade... declaramos, pronunciamos e definimos que a doutrina que tem a Santíssima Virgem, por singular favor e privilégio de Deus Omnipotente, à vista dos méritos de Jesus Cristo, o Salvador da raça humana, como isenta de toda a mácula do pecado original, desde o primeiro instante de sua conceição, é uma doutrina revelada por Deus e que, por conseguinte, deve ser crida firme e constantemente por todos os fiéis".

O gesto de Pio IX, além de representar terníssimo afecto à Mãe de Deus, implicitamente diagnosticava doença grave a molestar aquela idade histórica, e constituía anátema à tarefa de *suicídio espiritual* em que o século se empenhava ingloriamente.

A bula *«Ineffabilis Deus»* e tudo o que nela se encerrava, de forma alguma denunciavam os últimos estertores duma avózinha veneranda, desesperada em sua lenta agonia, como o mundo de fora via a Igreja. Era, sim, o prólogo do *ultimatum* dirigido pela Sé Romana à falsa e hipócrita civilização do século XIX, no qual a Sabedoria de Pedro com todo o poder das suas três tiaras lhe afiançava, como lei divino-sociológica da história não competir ao Pontífice *ritmar* os passos com o século, mas precisamente o inverso da medalha, sob pena de desvirtualização e estrepitoso desmoronamento.

Mas, querendo Deus, voltaremos, então, ao assunto.

À venda em todo
o País e Ultramar



Exclusivo em
BARCELOS:

Domingos Ferreira
de Azevedo



Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Comboios suprimidos

Pela entrada em vigor, no dia 1 do corrente, do novo horário de comboios da linha do Minho, foram suprimidos os seguintes:

Descendente — n.º 5124 que partia de Viana do Castelo às 11,10 h., chegava a Barcelos às 12 h. e a Nine às 12,20.

Ascendente — n.º 5123 que partia de Nine às 15,45 h., chegava a Barcelos às 16,08 h., e chegava a Viana do Castelo às 17 h.

Estes comboios, conhecidos pelos "comboios feireiros", só ficam a circular às quintas-feiras.

São grandes os inconvenientes da supressão destes comboios pois as pessoas que se servem dos apeadeiros entre as estações de Barroselas-Barcelos-Nine para poderem utilizar o comboio "flecha", descendente que parte de Barcelos às 12,20 h. têm de utilizar o que chega à nossa terra às 8,31 e os que vierem do Porto no "flecha" que chega à nossa terra às 14,48 horas só podem regressar às suas casas no comboio ascendente que parte de Barcelos às 19,31 horas.

Fazemos votos que estes inconvenientes sejam suprimidos no mais breve espaço de tempo, até com a utilização duma auto-motora entre Viana do Castelo e Nine.

DE ABRIL DE 1928 A ABRIL DE 1954

(Continuação da página 1)

Ao câmbio médio da libra de 1910 a 1928, o deficit ex-prime-se por cerca de 79 milhões de libras.

Olhe-se um segundo este quadro impressionante: as cifras representam milhares de contos.

Circulação fiduciária	Bilhetes do Tesouro	C/c na Caixa Geral
1910, 78	27	Saldo negativo, 4
1928, 1.990	1.246	584
	(em 30 de Junho)	(em 30 de Junho)

Vamos agora ao custo da vida:

	Preços	Salários
1915	129	107
1920	1.205	447
1924	5.185	2.569

Com firmeza que já deixa transparecer a tèmpera do Estadista, Salazar impõe condições para aceitar a pasta das finanças: três condições da reforma financeira, porque — ele o disse — sabia muito bem o que queria e para onde ia. E sabia mesmo.

O primeiro orçamento equilibrado surgia. Era a porta aberta para um futuro promissor. Nunca mais deixou de haver saldos positivos nas finanças portuguesas.

O capital confiante entregou-se à sua faina de construir, de apoiar iniciativas, de dar sugestões à indústria, ao comércio, à agricultura, à construção civil.

O caos financeiro, a desordem nas ruas e nos espíritos, panorama de ruína, foram substituídos pelo método e pela seriedade na administração, pelo sossego e pela paz garantidos por Governo de autoridade, e pouco a pouco a obra pública e privada surgia em todos os sectores da vida nacional.

O que fizemos? Mas está bem à vista. Só os cegos por sectarismo escravizante teimam em não ver. A Nação que trabalha, que constroi, que luta pelos caminhos direitos, essa olha Salazar com respeitosa admiração e com imperecível gratidão.

Eu olho-o quase como um Deus.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Inauguração das novas instalações do Posto de Informação e Turismo

Com a presença dos Senhores: tenente-coronel Nery Teixeira, Dr. Domingos Braga da Cruz e Dr. Cyrne de Castro, governadores civis, respectivamente, de Braga, Porto e Viana do Castelo, general Cotta Morais, comandante da 1.ª Região Militar; Dr. Luís Novais Machado, António Maria Santos da Cunha, José Araújo Novo e engenheiro José Albino Machado Vaz, presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais de Barcelos, Braga, Viana do Castelo e do Porto; Dr. António Maria Pinheiro Torres, director da Delegação do S. N. I. no Porto; tenente-coronel Filipe Gonçalves, comandante militar de Braga; Dr. Sérgio Pinho, vereador da C. M. de Braga; capitão Branco, comandante distrital da P. S. P.; Dr. Felcíssimo de Campos, presidente da Junta de Província do Minho; Dr. Alberto Cruz, deputado; Dr. Flávio Pimentel, juiz da comarca; Padre Alfredo Martins da Rocha, prior de Barcelos; tenente da G. N. R. Henrique Santos; architecto-artista José Luís Brandão, autor da decoração do Posto de Turismo; Dr. Manuel de Faria, conservador do Registo Predial; coronel Graciliano Marques, comandante Distrital da L. P.; Dr. José António Pereira Machado, Subdelegado de Saúde de Barcelos; capitão de fragata Adriano Coutinho Lanhoso, em representação do comandante Henrique Tenreiro; Dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado distrital do I. N. T. P. e outras pessoas de representação, na manhã de domingo, procedeu-se à inauguração e instalações do novo Posto de Informação e Turismo de Barcelos.

Gentis raparigas, envergando os trajes regionais, lançaram flores sobre as pessoas presentes e para exaltarem o valor da obra inaugurada usaram



DR. EURÍPEDES DE BRITO
Presidente da Comissão Municipal de Turismo e da União Nacional Concelhia

da palavra os Snrs.: Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão de Turismo; Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara de Barcelos; Dr. António M. Pinheiro Torres que pôs em relevo as belezas naturais da nossa terra e o seu património arqueológico e artístico, considerando Barcelos terra privilegiada para turismo, Dr. Mário Norton e por último o Snr. Governador Civil de Braga.

Depois da inauguração, no salão nobre da Câmara Municipal, efectuou-se um banquete em honra das entidades oficiais a que presidiu o Senhor Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara.

O novo Posto de Turismo, instalado no edificio da esplanada, encontra-se decorado com muito gosto.

Agradecemos o convite.

Festas das Cruzes

(Continuação da página 1)

Snr. Fernando da Costa Fernandes.

Foi celebrante o Rev. Alberto da Rocha Martins, capelão da Irmandade, acolitado pelos Revs. párocos de Barcelinhos e Remelhe, servindo de mes're de cerimónias o Rev. Rodrigo Rios Novais, Arcipreste substituto.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o Rev. Dr. Alvaro Dias, Professor do Seminário Conciliar de Braga.

De tarde, pelas 15 horas, depois de concentrados no Largo do Município, os grupos representativos das Casas dos Pescadores a que nos referimos no número anterior, em número de algumas centenas, dirigiram-se ao templo do Senhor da Cruz.

Esta grande romagem dos pescadores do norte ao Senhor Bom Jesus da Cruz, foi patrocinada pela Junta Central da Casa dos Pescadores e veio reatar uma tradição que data de há dois séculos.

Depois da chegada da romagem ao mosteiro foi celebrado um solene "Te-Deum", a que presidiu Mons. Peixoto e Silva, Vigário Geral, como representante de S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz que foi retransmitido para o exterior do templo por alto-falantes.

Uma força da Brigada Naval da L. P., do Porto, sob o comando do comandante de lança, Snr. Almeida Coquet

Festa de Homenagem

No salão de festas do Clube dos Fenianos Portuenses e promovida pela Orquestra de Salão do Sindicato Nacional dos Músicos, foi prestada homenagem, no pretérito dia 30 de Abril, ao ilustre Comandante dos Bombeiros Voluntários do Porto, Capitão António Joaquim de Miranda, prestigioso oficial do Exército e Defensor Oficioso do Tribunal Militar Territorial do Porto.

O programa da homenagem consistiu de: Breves palavras de homenagem—pelo capelão dos B. V. do Porto, Rev. Padre A. Martins da Rocha—Prior de Barcelos e Concerto pela Orquestra de Salão do Sindicato Nacional dos Músicos, sob a regência do Maestro Raul de Lemos.

Depois do nosso Rev. Prior ter proferido as suas palavras de homenagem ao comandante dos Bombeiros V. do Porto, a poetisa Maria Eurídice leu também um soneto da sua autoria intitulado "Anseio Ardente..." também de homenagem ao ilustre militar.

No final desta simpática e justa homenagem, foi servido um fino copo de água que deu ocasião à troca de brindes.

prestou, no interior do templo, a guarda de honra.

O Snr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta, Provedor da Irmandade, acompanhado de alguns mesários, recebeu as autoridades e outras pessoas de representação na porta principal do Mosteiro e depois, na sacristia, antes de ser cantado o solene "Te-Deum" leu a acta dessa Romagem dos Pescadores do Norte que foi assinado pelas autoridades presentes.

(Continua no próximo número)

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Fernando Moreira Gonçalves e António Donato Correia de Oliveira.

Sábado — A Snr.ª D. Flora Lúcia de Freitas Pacheco Rodrigues, os Srs. Eugénio Roriz Azevedo, Delfim de Miranda Sampaio, Sérgio Silva, P.º Benjamim Sa'gado e a menina Alice Natividade Miranda Veiga.

Domingo — As Sr.ªs D. Maria Isabel Carvalho Matos e D. Ilda Marques Gomes de Araújo.

Segunda — O Snr. Manuel de Sousa Carvalho.

Terça — O Snr. Alexandre Castro.

Quarta — A Snr.ª D. Beatriz Cardoso d'Albuquerque.

BRASIL

Compro propriedades no Rio de Janeiro, S. Paulo ou noutras cidades brasileiras, pagando em escudos aqui. Aceito prédios velhos e de pouco rendimento em troca de apartamentos novos e de rendimento muito superior.

Todas as despesas de transacção no Brasil por minha conta. Assunto sério oferecendo todas as garantias. Trata Carlos C. Ribeiro — Rua de S. Marçal 5 — 3.º Dt.º Lisboa, Telefone 20587.

GAZCIDLA

António Augusto da Rocha Portela,

depositário no concelho de Barcelos do GAZCIDLA tem honra de convidar V. Ex.ª a uma visita ao stand de exposição que está instalado no abarracamento das Festas das Cruzes, ATÉ AO PRÓXIMO DOMINGO, onde terá o prazer de demonstrar as diversas aplicações deste moderno, útil e prático combustível.

BANHEIRAS

DURÓCIMENTO

EM MARMORITE POLIDO

FABRICANTE:

Américo Rodrigues Maio

Rua de S. Roque da Lameira, 834 — Telefone 51.352 — PORTO

O ALFINETE E O RALO são os dois maiores inimigos do MILHO

Usando o

Exidol 580

ver-se-á livre destes parasitas, gastando uma insignificância.

À venda no Comércio e nos Grêmios da Lavoura
Peça pedidos sobre pesticidas

Dirigir pedidos nesta cidade a:

DROGARIA PIMENTA DO VALE

TELEFONE 8312

IMPRENSA

«A Ordem»

Celebrou mais um ano de vida o jornal do Porto «A Ordem».

Jornal profundamente católico e actualizado, combativo e orientado pela inteligência brilhante do Dr. Alberto Pires, merece, na sua festa natalícia, a simpatia e a gratidão dos católicos.

Os nossos parabéns.

Mês de Maria

Em quase todas as Igrejas da cidade se vem realizando, com muito fervor, a devoção do mês de Maio em honra de Nossa Senhora. Esta devoção, no Templo do Senhor da Cruz, far-se-á a partir da próxima segunda-feira, às 21 horas.

Aos Domingos, porém, será às 9 horas da manhã.

Vice-cônsul de Portugal em Niterói

Do ilustre Vice-cônsul de Portugal em Niterói Sr. Manuel Martins de Azevedo Falcão recebemos amáveis cumprimentos pelo que lhe manifestamos o nosso agradecimento.

Circo Mariano

O Circo Mariano, que na nossa terra conta muitas simpatias, na visita deste ano apresentou-se com uma grandiosa Companhia Internacional.

Nos espectáculos dados nesta cidade e que registaram sempre enches, uma vez mais, agradou muito.

Motores "WISCONSIN"

(A PETRÓLEO)

Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos da Póvoa de Varzim e Vila de Conde.

Participamos aos nossos Ex.ºs Clientes e Amigos que se encontra esgotada a primeira remessa que recebemos destes excelentes motores. A próxima remessa deve-nos chegar dentro de dias.

Barraca da Franqueira

Em benefício das obras do Monte da Franqueira, na Feira Popular encontra-se instalada uma barraca que tem tido grande concorrência.

Na Matriz

No próximo domingo, na igreja Matriz, haverá missa às 7, 8,30 e 11 horas.

Na missa das 8,30 horas será distribuída a sagrada comunhão aos organismos da Acção Católica e outras associações de caridade.

Recenseamento Eleitoral AVISO

Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

TORNA PÚBLICO, nos termos do art.º 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1954, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio, perante o Ex.º Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art.º 19.º, da citada Lei n.º 2015.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, 28 de Abril de 1954.

O Chefe da Secretaria,

Fernando da Costa Fernandes

Dinheiro

Achou-se uma certa quantidade de dinheiro que se entregará a quem provar pertencer-lhe. Informa esta Redacção.

António Teixeira ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição
Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa
Correia & Cardoso
BARCELOS

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Lâmpadas a 4\$00

SÓ NO

Armazém Esteves

Casa

Aluga-se casa de habitação. Informa a Redacção deste jornal.

Propriedade

Vende-se uma linda vivenda, mobilada, próximo da estação de Barcelos, para recreio, férias ou fim de semana. Tem ramadas em ferro, árvores de fruto, etc. Dá 2 pipas de vinho.

Falar na Pensão Pontes — Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Fabú

É uma camisa que só a **CASA PEIXOTO** vende. É a preferida pela novidade dos seus padrões e a única que tem tamanhos até ao n.º 43.

Grande variedade em tecidos de lã e algodão
Percalina escocesa, para camisas a 6\$90 o metro.
Fino alinhado, em lindas cores fixas a 9\$30 o metro.
fazendas para fatos nos padrões mais modernos e a preços baratíssimos

Faça uma visita à

Casa Peixoto

Rua D. António Barroso (Antiga Rua Direita) — BARCELOS

FALECIMENTO

João Carlos de Miranda

Na sua Casa de Assade, na freguesia de Grimancelos faleceu, no último sábado, o proprietário Snr. João Carlos de Miranda, de 75 anos de idade.

O saudoso extinto, muito considerado pelas excelsas qualidades de que era dotado, era uma esplêndida pessoa.

Era casado com a Senhora D. Clara Angela Corrêa de Vasconcelos, avô das Senhoras D. Isabel Maria Corrêa de Vasconcelos de Miranda Furtado e D. Clara de Assis Corrêa de Vasconcelos Miranda Furtado e sogro do nosso prezado amigo e distinto advogado nesta comarca Snr. Dr. Joaquim Furtado Martins.

O funeral realizou-se na manhã de domingo da sua residência para a igreja paroquial e daí para o cemitério da mesma freguesia.

Por expressa determinação do finado não houve convites e o seu cadáver, em caixão de chumbo, foi sepultado em campa rasa.

Jornal de Barcelos envia a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas e em especial, a seu genro.

Automóvel - VENDE-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro vende-se um automóvel moderno e muito económico com ou sem licença de aluguer.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Uma carroça e arreios, um engenho de tirar água e uma máquina manual de abrir furos em madeira. Informa Armazém Esteves.

Carros usados

Citröen, como novo — 1948
Dodge, barato — 1940
Fiat 1400 — 1952
Forg. Fordson 600 kº

Ver Garagem Castro

L. Dr. Martins Lima — Barcelos

Casa na Aldeia

ALUGA-SE

Grande e completamente nova a 2 quilómetros de Barcelos, com estrada à porta e bons ares do campo e do monte, a família de tratamento.

Falar com Francisco Brito, no Largo do Jardim, 31 — Barcelos.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAU



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

(AINDA A LAVOURA)

Dizíamos na nota anterior que, por ora, o progresso da Lavoura estava muito no aumento das pragas que a atacavam, dos preços porque adubos e drogas têm de ser adquiridos, e no aumento das bocas que a vem a consumir.

E porque falamos de aumentos, não vou além, sem dizer que o super dezoito subiu dez escudos em síca. É coisa de somenos, como de somenos são, todas as coisas do máximo interesse para a lavoura. Claro que houve razões e autorizações e explicações de sobra, justificantes da subida e a lavoura que continui entregue a si própria; que se arranje, que se exprema, que se mirre, que pague e não gema.

Entretanto a Pep (organização particular inglesa de Planificação Económica e Política) diz esta coisa assombrosa: sendo o aumento líquido da população mundial de 70.000 (setenta mil) pessoas por hora, esse aumento está com tendência para subir!!

Mais setenta mil bocas, a chegarem, por hora! Por dia virão a ser 1.680.000 (um milhão, seiscentos e oitenta mil). No ano, teremos 622.000.000 (seiscentos e vinte e dois milhões)!

Diz também que nos próximos 30 anos, o aumento verificado na população mundial, será igual a toda a população que em 1900 havia sobre a terra. Isto significa que, em 30 anos, não-de, no ritmo verificado, surgirão tantas bocas novas como surgiram durante 1900 anos!!

Graças a Deus que isto é assombroso.

Termina a dita Pep aconselhando o estudo do caso, a fim de ser encontrada solução justa e oportuna para tal emergência.

Ora, por nós, a solução está à vista: a lavoura jazendo num lamentável ponto morto e aquilo de que ela carece, quer para se defender das pragas, quer para se desenvolver nos métodos, quer para aumentar nas produções, por preços de capitão, com ideias de subirem até general.

Senhores lavradores, (senhores, a que doutra feita chamam «o Zé») cuidem da vinha. Temos sulfato inglês, temos sulfato alemão, temos do nacional; seja patriota (em botar cá os escudos). Senhores lavradores, cuidem das batatas. Temos gesarol de três tipos (chegava dum que fosse bom).

Senhores lavradores, cuidado com a bicha amarela, o pulgão, o escarvalho, a traça, a rosca, a... a... a...

Senhores agricultores, temos motores de rega para os vossos campos, com facilidades de pagamento. O seu preço regula a módica quantia de oito contos. O petróleo, o óleo, a gasolina custam uma insignificância. Aumentem as vossas colheitas.

Muito obrigado, dirá o Zé, pelos cuidados e pelas «amabilidades». A gente cá se vai «arremediando». Cá tenho de haver-me com as pulgas e pulgões, com secas, confiando em Deus, e com tudo. Essas coisas ficam muito caras e a gente não tem dinheiro.

Paguei a décima, paguei o grémio, paguei a casa do povo, paguei o imposto de trabalho, paguei pelo carro de bois, pela carroça... tinha uns gastos na venda, na botica; comprei um avental à Rosa, um socos à Maria, umas calças de cotim pra um homem aparecer nas Cruzes, decente, o gado não dá ganho, o vinho não sai, o milho não chegou que ano foi seco, e eu já devo uns atrasados, de modo que não posso atender o seu negócio que infelizmente merecia alguma atenção.

«Essas coisas ficam caras».

Um dos mais poderosos auxiliares da lavoura está nos adubos.

São de várias qualidades, de efeitos diferentes e até de relação mútua. O seu emprego, absolutamente aconselhável, torna-se um luxo para o médio e pequeno lavrador que se vai contentando com virar a terra e conftar em Deus. Por esta ou aquela razão os adubos, não podem ser baratos e podem subir mais.

Não se empregam na escala desejada por excederem as possibilidades do lavrador. Sim, porque lavrador não é o médico, o engenheiro, o advogado, o industrial, o comerciante, homens de cabedais que vivem nos grandes meios e não directamente da lavoura, que por desporto, ou recreio cultivam esmeradamente uma quinta na aldeia, onde costumam passar férias. Podem dispor de parte dos cabedais para esse sector e ainda ficam calçados; tem motores sempre em laboração e ainda ficam calçados; tem sementes escolhidas, gados escolhidos, apeirias escolhidas e estão sempre calçados; tem carro e estão calçados pelos seus honorários ou vencimentos que não lhe vem da lavoura mas parte dos quais na lavoura resolveram afundar.

Querirá adubos de graça o lavrador?

Não. Ele poderia pagar alguma coisa de mais acordo com as suas posses. Ele é capaz de julgar (erradamente talvez) que havendo coisas susceptíveis de lhe aumentarem a produção e esta seja necessária (milhões de bocas novas a aparecerem) essas coisas deveriam deveriam ter um preço baixinho, deveriam ser produzidas e adquiridas e empregadas em grande escala, porque assim, lhes aumentaria a espiguiinha do milho e centeio, o número e tamanho das batatas, a quantidade e a qualidade da pinquina, uma vez que sem ela, até os discursos deixarão de existir. Ele julga também (erradamente) que a esses produtos de tanta necessidade e valor deveriam tirar-se-lhe todas as pelas de fabricação. Se fosse preciso, isentá-los de tributos; se não bastasse, subsidiá-los oficial ou não oficialmente, pelo fundo do desemprego, pelas Casas do Povo, pelas caixas agrícolas, pelos grémios da lavoura, por verbas de qualquer natureza; auxiliar a vinda de muitos adubos e baratinhos, para estender por esses campos.

De apeirias, a mesma coisa. Tantos campos a estorricarem ao sol do Agosto, com água perto mas a desnível.

Quem chega aos motores? Quem os pode manter pelo preço a que estão as gasolinas, os petróleos, os óleos.

Porque não fornecê-los baratos e assim o combustível à lavoura? Porque não os isentar daquilo que os torna caros (direitos alfandegários, fomentos, intermediários) subsidiando uma larga aquisição por parte da lavoura a quem seria dado prazo longo de pagamento.

E ela pagava, porque também paga a décima, o grémio, etc.

Poderia pagar em géneros até, através dos grémios que abasteceriam com eles as casas do Estado, tais como quartéis, escolas, cadeias e mesmo os particulares.

Será errado tudo isto e portanto suba tudo o que a lavoura precisa e o pequeno lavrador, porque se ao grande, não faz diferença, a ele também não.

Continuará numa pobre e velha rotina, virando a terra onde as sementes se vão perder, definhando, secar e morrer.

Continuará a sonhar para resolver os graves problemas da sua vida humilde enquanto algum agiota espreita a melhor forma de lhe correr os bensitos. E de resto, já o outro dizia: sonhar é fácil; os coelhos morreram, as couves definharam, as batatas nem nasceram, e a casa, onde foi preciso fazer de toda a qualidade de artista, ardeu. O nosso camponês trabalha, na velha rotina, moendo o corpo, moendo os ossos num trabalho muitas vezes contínuo e inútil. Já está quase habituado e o hábito ajuda a suportar meia fadiga.

OUTRO DOS OITO

Vila Seca, 3

Festa de Nossa Senhora do Parto

— Estamos a pouco mais de dois meses das grandes festas de Nossa Senhora do Parto que se vem firmando mais e mais na vontade do nosso povo. É grande o entusiasmo que reina na freguesia pois elas prometem mais brilho ainda que nos anos anteriores. Basta o valor das creditadas bandas da Polícia do Porto e de Vale de Cambra para justificar a animação geral da nossa gente e garantir o êxito à Comissão. Resta agora que todos sejam os mesmos dos anos anteriores e compreendam as enormes despesas que os organizadores terão de fazer para as mostrarem na altura a que as elevaram. Tudo será possível, porém, se houver a mesma união e se, em todos os filhos de Vila Seca, continuar bem vivo o amor à sua terra.

Novo Coreto — No sábado passado alguns foguetes assinalaram o termo dos trabalhos do magnífico coreto que a freguesia em boa hora, resolveu construir. Ficou caro, mas vale o dinheiro. Na verdade, nunca pensamos que os artistas apresentassem uma obra tão perfeita e tão linda.

Tem merecido de todos os mais rasgados elogios e, em 25 de Julho, será admirado por milhares de pessoas que virão assistir às tradicionais festas de Nossa Senhora do Parto.

Deste modo continua a tradição de inaugurarmos uma obra por ocasião das nossas festas.

Visitas — De visita ao nosso Reverendo pároco estiveram, em Vila Seca, no passado domingo, os Reverendos Dr. Manuel Faria e Padre Joaquim Mendes de Carvalho, professores do Seminário de Braga e, na passada sexta-feira, os Rev. P.º António Carvalho Mariz e Abílio Mariz de Faria, da vizinha freguesia de Cristelo.

Doentes — Foram acometidas de violenta meningite Amélia da Silva Oliveira e suas irmãs Elvira e Elisa, filhas do importante lavrador Manuel de Oliveira Leitão.

As mais novas Elisa e Elvira estão livres de perigo e a Amélia vai sentindo também melhoras.

Que obtenha rapidamente a saúde, são os nossos desejos.

Baptizados — Foram baptizados, no mês de Abril, um filho de Adelino Gonçalves Ribeiro e Carolina da Silva Oliveira; uma filha de Américo Gomes de Araújo e Ana Gomes da Fonseca; uma de Eduardo Vieira da Costa e Amélia Gomes da Silva e um de Agostinho Brás de Brito e Teresa Azevedo Gomes.

A Casa Cunha

CALÇA NA PONTA DA UNHA

todos os seus estimados clientes que se dignarem fazer uma visita ao seu estabelecimento, na

Avenida Dr. Oliveira Salazar — BARCELOS

Espezes, enfim, toda a freguesia de Milhazes.

Não terá Milhazes, mais filhos ausentes que se lembrem da sua querida terra, como este filho, para se tornar mais nova? Oh! tem! Sigamos todos o exemplo do Senhor Hilário Gonçalves e Milhazes continuará a progredir.

Mais uma vez, muito gratos ao Sr. Hilário Gonçalves, a sua dedicada esposa e a seu querido filhinho Joãozinho.

A todos aqueles que foram incansáveis na realização da festa a S. João Baptista da fonte de Espezes, os nossos parabéns.

Batismo — No dia 19 de Abril, recebeu as águas lustrais do Batismo, uma filhinha de António Dias Rodrigues e Maria Laurinda Fernandes Pereira. Foram padrinhos Manuel de Brito Domado e Arminda Gonçalves Ribeiro.

A simpática menina foi posto o nome de Maria Arminda.

Obito — No dia 25 de Abril, voou ao céu uma inocente filhinha de Manuel Fernandes Ribeiro e de Maria Gomes de Oliveira.

Diversas — Tem guardado o leito a Sr.ª D. Rosa Fernandes.

Desejamos-lhe saúde.

— Para a Póvoa de Varzim a continuar os seus estudos, retirou Horácio Pereira Arantes, querido filho do nosso amigo Adelino Gomes Arantes e D. Maria da Conceição Pereira. Desejamos óptimos resultados.

— Encontra-se em Fonteboa-Esposende, em companhia de seu querido filho, P.º Carlos Fernandes Garrido e Maria Fernandes Garrido, a Sr.ª D. Elvira Gomes Fernandes, tesoureira da L.A.C.F. de Milhazes.

— Depois de passar alguns dias com seu irmão, P.º Carlos Fernandes Garrido, já se encontra nesta freguesia, a dedicada presidente da J. A. C., Maria Carminda Fernandes Garrido.

Casa do Povo — Por esquecimento não demos a notícia da visita à Casa do Povo de Milhazes do Senhor Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Braga que se fez acompanhar pelo Sr. Subdelegado do mesmo Instituto e pelo Sr. Arquitecto Encarnação. Sete de Abril. Sol radiante como a esperança do bom povo desta terra, de ter um edifício digno daquilo que merece. Vento fresco e forte como rápida e sólida deve ser a construção do mesmo edifício da Casa do Povo.

Aguardavam a chegada dos ilustres visitantes a direcção da Casa do Povo — João Gomes de Brito — Manuel de Brito Domado — Presidente da Assembleia Geral — Adelino Gomes Arantes — O Reverendo Pároco, Junta da Freguesia, o escrivão da mesma Casa do Povo, etc.

Depois de examinar o terreno tudo ficou resolvido.

A esperança de há tantos anos, vai ser uma realidade. Confiamos, portanto, na digna direcção e é para a frente que se caminha.

Continuemos a viver o pensamento do Estado Novo. «Será forte aquele povo que vive unido».

Avante por Milhazes!

Aniversário — No próximo dia 10, passa o aniversário natalício de João Gomes de Brito — presidente da direcção da Casa do Povo de Milhazes.

No dia 15 de D. Silvina Gomes Arantes, dedicada esposa do nosso amigo José Gomes Fernandes, do lugar do Cardal e briosa zeladora do altar do Santíssimo Sacramento.

A todos «ad multos annos».

Cristelo, 4

Festividade — Realizou-se no domingo passado, a festa em louvor de Nossa Senhora do Rosário que se venera na sua linda capela.

Por motivo de várias obras a realizar na dita capela do Rosário,

as solenidades deste ano foram reduzidas a uma missa pelos irmãos e à tarde, sermão pelo Reverendo P.º Alfredo Rocha, sendo distribuídos pelos irmãos cem terços. Está de parabéns a Mesa da Confraria a que preside o Sr. Carlos Gomes de Miranda, porque compreende a urgência dos reparos na referida capelinha. E não esqueçamos também que a Confraria, ainda há bem pouco tempo, comprou nove opas que custaram alguns milhares de escudos.

Nova residência — Na tarde do último domingo, depois dos actos religiosos e na presença das autoridades e muitas pessoas mais, foi benzida e lançada a primeira pedra para a residência paroquial que será um facto muito brevemente. Depois de benzida pelo Rev. pároco, as crianças da C. E. C. lançaram-na nos alicerces, previamente abertos, com muito entusiasmo de todos, tendo o Rev. Prior de Barcelos proferido uma vibrante alocução. Que não esmoreça o entusiasmo e não desfaleçam as bolsas, e o edifício estará concluído dentro de seis meses, se Deus quiser.

Baptizados — Com o nome de Adélio, foi baptizado um filho do Sr. Manuel de Miranda Ribeiro da Costa e Albertina Marques Lima, e com o nome de Maria Cândida foi baptizada a primogénita dos Srs. José Ferreira de Miranda e Maria Ferreira Cancujo, abastados proprietários desta freguesia.

Falecimentos — Confortadas com os sacramentos da Santa Igreja faleceram, a 29 de Abril, Josefina Mara, de 73 anos, residente no lugar dos Abelheiros, e no dia 30 Maria Vieira Miranda, de 20 anos, casada com José Vieira dos Santos. O funeral teve lugar no domingo, dia 2, tendo officio e missa do corpo presente que foram muito concorridos.

Também hoje, promovidas pela Palestra de Vila Seca, houve na igreja solenes exéquias de 30.º dia por alma do saudoso Jorge Domingues Mariz, que foram presididas pelo Sr. P.º António Carvalho Mariz. Além dos membros da Palestra assistiram ainda vários sacerdotes dos concelhos da Póvoa e Esposende.

As pessoas de família apresentamos os nossos pêsames.

Gilmonde, 4

Dr. Faria — A descansar um pouco das suas lides musicais passou uns dias, em casa do nosso rev. pároco, o nosso amigo Sr. Doutor Faria que se mostrou muito satisfeito com os ares do Poente da Franqueira. Venha por cá muitas vezes Sr. Doutor.

Aniversário — Passa o seu aniversário natalício, na próxima sexta-feira, dia 7, o nosso amigo Manuel Gomes de Barros, presidente da União Nacional nesta freguesia. Conte com os seus numerosos amigos que não deixarão de o cumprimentar muito afectuosamente para lhe desejarem uma vida longa e sempre com boa disposição. Nós associamo-nos de alma e coração e até gostaríamos de ser mordomo da festa.

Operação — Foi submetida a uma melindrosa operação, na Casa de Saúde de S. Lázaro — Braga, a menina Antónia Jardim Correia, filha de Adelino Gomes Correia e Maria Antónia do Jardim. Porque decorreu muito bem, os pais da operada mandaram Cantar uma missa em Acção de Graças a Nossa Senhora de Fátima e ao Santíssimo Sacramento.

Doente — Esteve retido no leito, durante uma semana, com uma impertinente gripe, o nosso amigo Sr. P.º Ernesto, activo e zeloso pároco de Fornos, mas residente na nossa freguesia,

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

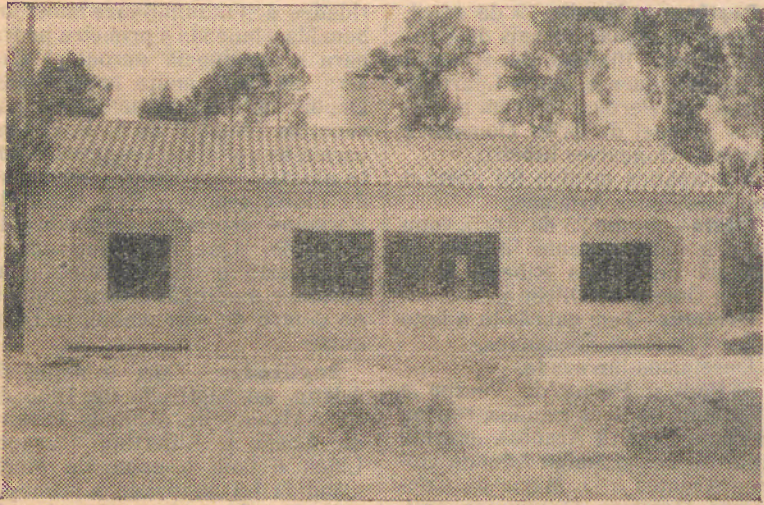
BARCELOS—Tel. 8428

Património dos Pobres

DESDE o passado dia 28 de Abril que, na nossa terra, a admirável obra «Património dos Pobres» principiou a ser uma realidade.

No Faial foram inauguradas as duas primeiras casas que foram entregues a dois casais — um com três meninas; outro com duas e um menino.

Às cerimónias da entrega das chaves das casas aos dois casais e à bênção das mesmas, feitas pelo Rev. Prior Alfredo Martins da Rocha assistiram as senhoras da



As casas inauguradas e entregues no passado dia 28

Conferência de S. Vicente de Paulo e diversas pessoas entre as quais os Snrs. Tenente da G. N. R. Henrique dos Santos, Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas Boas e Artur António Matos Lopes de Almeida, respectivamente Presidente da Direcção e Gerente do Grémio da Lavoura.

À noite, no Teatro Gil Vicente, houve o anunciado espectáculo em benefício da mesma obra.

O espectáculo principiou com uma palestra do Senhor P.º Américo, o grande apóstolo da caridade que incitou todos os presentes a colaborarem, cada um dentro das suas possibilidades, na resolução do problema que considera mais urgente, o problema dos pobres, até para se acabar com o profissionalismo do pedir.

No final da sua palestra, o Sr. P.º Américo, foi calorosamente aplaudido.

Seguiu-se o espectáculo em que colaboraram o orfeão e a orquestra da Casa do Povo de Barcelinhos, o grupo cénico do Círculo Católico de Operários desta cidade e, em guitarradas, os Snrs.: Dr. José Machado, Emídio Rodrigues e Licínio Esteves.

A casa estava completamente cheia e todos os colaboradores desta simpática e altruísta festa receberam, no final das suas actuações, quentes salvas de palmas.

Ainda... a festa do Corpo de Deus

Pelo P.º Manuel Matos

I

Vença-se a timidez... Outros abriram já o caminho.

O estimado leitor conhece a vila de Caminha?

E linda e airosa. No Rio Minho, que a separa da Galiza feiticeira, se reflete toda a sua graciosidade e beleza.

Sede dum pequenino concelho, alinda-se, ano a ano, sob o olhar carinhoso do seu Presidente da Câmara que, embora filho de Lanhas, vê na vila de Caminha a menina dos seus olhos.

Quisemos trazer a este jornal o seu depoimento relativo à Festa do Corpo de Deus, pois sabíamos pela impressão

que Caminha celebrara condecoradamente tal Festa, sob os auspícios da Câmara Municipal.

Para isso, dirigimos a seguinte carta:

«Ex.º Sr. Doutor Dantas Carneiro, muito ilustre Presidente da Câmara de Caminha.

A linda vila de Caminha não sei quantos melhoramentos ficará devendo a V. Ex.ª, seu digníssimo Presidente de Município.

Da minha parte, lembro com infinda saudade os 15 meses que aí passei e durante os quais vi o interesse de V. Ex.ª

Operação

Na semana passada, no Hospital da Ordem do Carmo, foi operado o nosso conterrâneo Sr. João Vieira Duarte Velloso, filho do nosso amigo e grande industrial da nossa terra Sr. João Duarte que, felizmente, encontra-se já completamente restabelecido.

por tudo quanto seja progresso.

O Clube-Náutico — o Caminhense — quantas horas de alegria lhe deve, mercê dos triunfos conquistados em regatas internacionais, mas devido ao carinho e amparo que V. Ex.ª lhe dispensa.

Se durante aqueles 15 meses eu apreciei o fino tacto político de V. Ex.ª, não me impressionou menos, em variadas ocasiões, a afirmação pública e desassomburada da sua fé religiosa.

Alegrou-me muito e nisso vi mais uma prova dessa fé, a notícia que li nos jornais, o ano passado, relativo à Proclamação que a Câmara promoveu no dia da Festa do Corpo de Deus.

Era o reatar duma velha tradição que se conservou até ao advento da República e que esta extinguiu... para bem do povo...

Diga-me, Senhor Doutor: Como encarou a família Caminhense a iniciativa da Câmara?

Agradecendo uma resposta concreta a esta pergunta, me subscrevo com muita consideração e elevada estima.

P.º Manuel Matos

Poiães, 20/4/54

Resposta do Senhor Presidente da Câmara de Caminha

Caminha, 22 de Abril de 1954

«Meu caro Padre Matos

Recebi a sua carta, muito folgando em sabê-lo de perfeita saúde, e seus desejos de publicidade, apresso-me a responder à sua pergunta: Em verdade, a Câmara de Caminha, reatando uma velha tradição, vem promovendo e custeando, haverá 10 anos, a Festa do «Corpo de Deus», em toda a sua velha liturgia. O povo do Concelho recebeu-a bem e tanto que, além das juntas de freguesia e das Cruzes Paroquiais de todo o Concelho, que nela se incorporam, o povo das aldeias incorpora-se em grande número.

Este ano, volente Deo, realizar-se-á também. Nada de publicidades porque a Câmara de Caminha trabalha em fábrica encoberta».

Seu amigo

Dr. Dantas Carneiro

Um Documento Barcelense

COM este cabeçalho escrevemos aqui — no número de 6 de Março de 1952 — uma nota, e grito de alarme, provocada pela leitura de FALAM VELHOS MANUSCRITOS de «O Primeiro de Janeiro» de 22 de Fevereiro do mesmo ano.

São passados 25 meses! Na nossa nota perguntamos propositadamente:

Como foi às mãos... de Magalhães Basto o documento... que foi do arquivo da confraria local?

À minha pergunta em nome da defesa do património histórico e espiritual, e educacional e artístico de Barcelos, Barcelos não recebeu qualquer resposta.

*

Como barcelense — e ainda não destituído do cargo de Delegado da J. N. E. — só hoje — 29 de Abril de 1954 — por volta das 17 horas o encontro — não total resposta — mas argumento de meditação: a pág. 2, última coluna ao alto de «O Diário de Lisboa» vem, com data de hoje e origem do Porto

Sonegação de um valioso documento

E digo não total resposta, pois a notícia refere-se a documento da mesma proveniência, mas... outro.

Isto quer dizer que foram precisos 25 meses para — pelo «O Primeiro de Janeiro» de 22 de Fev. de 52 e «O Diário de Lisboa» em 29 de Abril de 1954 — os barcelenses saberem das cautelas havidas com o Arquivo do Senhor da Cruz.

Damos publicidade a esta carta porque na nossa, em postscriptum, dizíamos: tanto a nossa carta como a resposta de V. Ex.ª, virão transcritas em *Jornal de Barcelos*.

O único comentário que nos atrevemos a fazer, é este:

Que lindo será em Barcelos e em todas as vilas e cidades de Portugal — venerável terra do Santíssimo Sacramento quando todos os presidentes de Câmara, rompendo com o respeito humano e trilhando o caminho que outros abriram já, imitem o belo exemplo da Edilidade Caminhense — num preito de amor e fé ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

A seguir: — *Outro depoimento. Fala o Senhor Presidente da Câmara de Penafiel.*

Visto pelo COMISSÃO DE CENSURA

E pergunto: quantos documentos saíram? quantos voltaram a entrar? que recibo ficou, e que verificação pode haver na restituição?

Foram todos para leitura por estarem, em parte, imperceptíveis?

Foram todos levados — contra recibo — por alguém, de boa mente, que se abeirou de Magalhães Basto para leitura?

Quem autorizou a saída? O «livro de ouro» também estava, em parte imperceptíveis?

Está no arquivo a acta de 18 de Maio de 1728? Estão as actas de 1730?

Como ficou — no Porto — na R. Conde de Vizela o documento — que «O Diário de Lisboa» chama *valioso* — tendo-se o seu detentor deslocado para a R. da Vilari-nha?

Se a certas perguntas só a a Polícia — a quem o sr. José Henriques dos Santos Tarroso (sic) anunciou (sic) — — pode dar resposta, a muitas outras esperamos, como barcelenses, resposta a Mesa da Confraria, que não é nem nunca foi proprietária, mas *fiel depositária* do arquivo.

E nós, os actualmente vivos, não somos mais do que pequeno ponto de passagem entre o passado e o futuro de Barcelos.

Em nome desse passado glorioso, que por Santa Maria Maior e Nosso Senhor da Cruz se prolongará no futuro, Barcelos exige a verdade.

J. Sellés Paes de Villas-Boas

em Lx. aos 29-IV-954

Dr. Joaquim Nunes de Oliveira

Tivemos o prazer de abraçar, nesta cidade, o Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, distinto Professor da Faculdade de Farmácia do Porto.

Doente

Tem sentido algumas melhoras, com o que muito nos alegamos, a menina Maria do Carmo Costa e Quinta.

Exposição

Na montra da Farmácia Moderna, encontram-se expostos os troféus comemorativos do 1.º Campeonato da Europa de Júniores, assim como várias ofertas e condecorações ao representante do Norte, António Brandão, entre elas a medalha de mérito desportivo.